

A Nossa Terra

SEMÁNARIO IMPARCIAL-INDEPENDENTE

SECRETARIOS

José Alves Mestre e Joaquim Alves Mestre

Publica-se aos Domingos

Trimestre (12 numeros) 4\$00

DIRECTOR

JOSÉ TEMUDO

REDACTOR PRINCIPAL

JOSÉ BARÃO

ADMINISTRADOR-EDITOR

J. A. SOCORRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Composição e Impressão:

Tipografia Socorro (a vapor)

Vila Real de Santo Antonio

EM virtude do extraordinario movimento que ultimamente se tem dado na delegação da Caixa Geral dos Depositos neste concelho, foi creada em Vila Real uma agência que, segundo nos informam, deverá abrir ao publico as suas portas no proximo dia 8.

Esta sucursal da Caixa terá como chefe o sr. Heitor Rolão e como tesoureiro o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Quintino Nogueira da Silva.

SABEMOS que em Castro Marim lavra um enorme descontentamento pela indiferença que as instancias superiores veem tendo para com os interesses daquela vila.

Castro Marim, pelo dinheiro que dá ao Estado, pela sua votação e tão bem pelo seu passado tem direito a um pouco mais de consideração.

FOI promovido a oficial, o aspirante da Delegação Aduaneira desta vila sr. Manuel Mascarenhas Fonseca.

Felicitamos o habil funcionario pela sua promoção e dadas as suas qualidades de inteligencia e trabalho auguramos-lhe uma carreira brilhante.

A PROXIMA época balnear de Monte Gordo promete este ano—ao contrario do que se tem propalado—estar animadissima havendo já uma dificuldade enorme em arranjar uma casa.

Sabemos que uma empresa de Lisboa pensa em fazer construir á beira-mar um casino—construção de madeira—que servirá, não só para diversões tais como: concertos e dança, mas muito principalmente para repouso.

NOTICIAMOS no penultimo numero de *A Nossa Terra* que ia ser lançado um adicional de 3% ás contribuições geraes do Estado para fazer face ás despesas com a instalação da rêda telefonica do Algarve.

Vimos hoje rectificar essa noticia. O adicional não é de 3%, mas sim de 17%, e incide sómente sobre a contribuição industrial (taxa fixa e complementar).

O culto dos Principios

A ALTA e nobre idealidade que inspirou a propaganda republicana que tantas dedicações até ao sacrificio heroico despertou, cedeu o logar infelizmente a um egoismo tão mesquinho e rasteiro que a nossa politica em geral se converteu numa luta de corrilhos sem finalidade.

Numa hora tão grave em que estão postos problemas da mais alta transcendencia que convinha resolver, para onde deviam convergir todas as atenções, os politicos degladiam-se em escaramuças inglorias e estereis, especulando com os mais sagrados interesses do paiz, na ancia de se alçapremarem no Governo, pondo de lado os principios que seria natural que os norteassem.

A nossa politica oferece neste momento a mesma fisionomia de ha 15 anos, estadeando-se as mesmas preocupações e o mesmo impudor, nos processos de governo e de opposição e o mesmo espirito de facção, envenenando as melhores intenções, complicando todos os problemas e arrastando por vezes á mais desenfreada especulação politica.

Continuamos da mesma forma sob o imperio da rêde de influencias pessoais do extinto caciquismo, tendo mudado embora as pessoas, e em que já não as ideas que se tem em vista, mas sim a esmola de algum emprego ou favôr. E na satisfação da ancia de melhoramentos materiais que invadiu o paiz, é o mesmo criterio de campanario o seguido, servindo, como sempre, de alicerce á fortuna politica dos aventureiros.

Com pezar constatamos o desaparecimento da nobre idealidade que foi a alavanca propulsora da propaganda republicana, lementando que a 14 anos da proclamação da Republica os seus homens não tivessem conseguido uma melhor formação moral da consciencia civica do paiz.

A morte recente de João Chagas, o admiravel pamphletario e sincero republicano, pondo em face a sua opinião sobre a politica dos partidos e o seu desalento, e o que foi dito frente da sua sepultura, são um claro indicio de como vai alta a maré da desorientação, dos desenganos e das amarguras.

Apelamos para os homens de consciencia recta e de vontade para que se unam numa cruzada santa, inspirada em desinteressado amor á patria e aos principios, que restitua á Republica a pureza e o brilho primitivos.

SEGISMUNDO FRANCO

PELO sr. Julio Mendes foi entregue á Associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila a importância de 602\$71, producto liquido das receitas dos espectaculos de amedores realizados no domingo e terça feira de carnaval.

Estamos convencidos que o prazzer moral da entrega do obulo, deve ter compensado o sr. Julio Mendes daquelas mil e uma arrelias com que as festas desta natureza dão sempre aos seus promotores.

RECEBEMOS o numero 2 do «magazine» *Europa* já impresso em papel couché e com uma brilhante colaboração literaria e artistica.

Para bem podermos avaliar quanto vale a *Europa* é preciso fazer o conjuncto com os «magazines» estrangeiros, sobretudo os da Espanha, paiz onde as artes graficas estão desenvolvidissimas.

Mais uma vez as nossas felicitações para a sr.ª D. Judith Teixeira.

FELICITAMOS o Sporting Club

Olhanense pela brilhante victoria de 11-2 alcançado sobre o Alentejo F. C., campeão de Portalegre, na eliminatória do campeonato, desejando possa corroborar este feito em todos os encontros que tiver de sustentar.

Novamente o muito original, força-nos a retirar a nossa habitual pagina de sport, motivo porque nos não podemos referir detalhadamente ao que foi o jogo acima, ficando para a proxima semana, a correspondencia de Portimão, a lista dos novos corpos gerentes do Gloria F. C., e mais noticiario.

INFORMAM-NOS que muito brevemente deverão visitar Vila Real duas importantes companhias de zarzuela constituídas por elementos de destaque do teatro espanhol.

Já que falamos de teatro aproveitamos a ocasião de dizer ao leitor que a absoluta falta de espaço com que lutamos neste numero, não permite publicarmos a critica aos espectaculos realizados nesta vila nas noites de 30, 31 e 1, pela Companhia Murillo, o que faremos no proximo numero.

INFORMAM-NOS que já seguiu para Mertola o engenheiro sr. Frias de Barros a fim de dirigras obras de uma ponte que ali se vai construir sobre o Guadiana.

Felicitamos os habitantes de Mertola por irem ver realçada a sua velha aspiração.

LOJA POPULAR

DE

Duarte & Filho

FAZENDAS DE:

SEDA, LÃ e ALGODÃO

ROUPARIA BRANCA

MERCADORIAS - RETOZEIRO - QUESQUILHARIAS

Camisaria - Gravataria

CHAPELARIA

Grande sortido em

Calçado ATLASde todas as medidas para
Homens, Senhoras e Creanças

Praça Marquez de Pombal

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE Lt. de

CARVÃO

PARA VAPORES, CERCOS DE PESCA, ETC.

Venda em grandes e pequenas quantidades.

CIMENTO ALEMÃO

"ALSEN"

Excelente qualidade para obras de grande responsabilidade.

Instalações na antiga fabrica do gelo em Vila Real de S. Antonio

REPRESENTANTE NO ALGARVE:

Rodrigo Ferreira Aboim

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Nova Agencia de Passagens e Passaportes

DE

Munuel Guerreiro Matias

Legalmente habilitado pelo Comissario Geral de Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possivel para

Cuba, Mexico, França,
Brazil, Buenos Aires

e toda a parte do globo, incluindo as Africaes, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, Porto ou Vigo, até dentro do paquete.

Informações gratis, a quem delas precisa, por carta ou telegrama.

End. Telg.: FRUTALGAVE

AGENCIA: R. Conselheiro Bivar, 59-FARO

João da Cruz Planxarte

Vinhos - Vinagres - Aguardentes

Vinhos de Colares das melhores marcas

CEREAIS - FARINHAS
PRODUCTOS DO ALGARVE

Agente da Companhia de Seguros

A COLONIAL

End. Telg.: João Planxarte

Vila Real de Santo Antonio

José Filipe AlvaresESPECIALISTA EM DOENÇAS DE OLHOS
CLINICA GERALTratamento da Syphilis pelas
injecções de 914Consultas todos os dias, menos
aos domingos, e primeiro e quinze
de cada mês, em FARO,
na Travessa Rebelo da Silva, 7
em VILA REAL de S.º ANTONIO
nos dias 1.º e 15 de cada mês,
em casa do Sr.
Simon Dominguez Velasco.**AZEITE e CARVÃO VEGETAL**

Azeites Extras, Saluquia e Consumo

Azeite Saluquia em latas de 1 e 5
litros e frascos de litroPREMIADO NA EXPOSIÇÃO DO
RIO DE JANEIRO EM 1923**CARVÃO VEGETAL**

em grandes e pequenas quantidades

VENDE:

VAZ PICARRA & C.ª L.ª DA

Filial de FARO

CODIGO RIBEIRO END. TELG.: AZEITES

Licoresdas mais acreditadas
marcas, vende em grandes
e pequenas quantidades a preços
vantajosos**Maria Marques**

(NO JARDIM)

JOSÉ D'ABREU PIMENTAAgente de Companhias de Navegação
à vela e a vapor**Seguros e outras**COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
Importação e Exportação
CONSERVAS DE PEIXE

End. Telg.: CISNE

LAGOS

Café MadridExcelente café, chá,
chocolate,
cerveja e bebidas
de todas as
qualidades.

Vila Real de Santo Antonio

Salão Variedades

DE

JOSÉ SEGURA RODRIGUESAlmoços, jantares e ceias para
qualquer numero de convivas.**CERVEJARIA
CONFITARIA**Completo sortimento em vinhos e
licores nacionais e estrangeiros.

RUA DE D. PEDRO V

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Ramos & Mateus

Rua Teofilo Braga

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

OURIVESARIA**RELOJOARIA****JOALHARIA**

(O MAIS FINO SORTIDO)

Antonio Casimiro Cabrita

ESTABELECIMENTO DE MERCADORIAS

COMPLETO

SORTIDO EM VIDROS

LOUÇAS

Artigos para Brindes

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A PRIMAVERA NO CAMPO

A MANHECERA lípido e amêno o domingo de Páscoa, que a igreja católica festeja e celebra em comemoração da resurreição do refomadôr social de ha 1925 anos, e que, segundo a lenda se chamou; Jesus «o Nazareno».

Coincide esta celebração da igreja, deturpada nos seus principios quanto aos fins que tem em vista, com a abertura franca e igualitaria perante a humanidade, da exposição universal da Primavera, que a natureza invariavelmente apresenta nesta epoca por todo o orbe terrestre, para demonstrar a todos aquêles que não são lunaticos e que se não deixam influenciar por misticismos excêntricos e crenças absurdas que, os homens tem impingido uns aos outros, de geração em geração, de que só Ela é Bela, Infinita e Divina.

Entre tantos Deuses criados pela imaginação supsticiosa e egoistica das gentes que pululam pela Terra, nenhum obrou ainda e nem jamais obrará, o milagre espectacular, mas real, nítido e vivido, que a Natureza nos oferece tão prodiga e graciosamente nesta quadra.

Naquêl domingo, o primeiro dia de primavera propriamente dito,—porque os vinte e dois antecedentes assinalaram-se ainda por um acusto impertinente e agreste, fazendo recordar-nos sem saudades, o inverno enfadonho que havia passado—amanhecemos numa casa do campo e ao despertarmos, supozemo-nos transportados ao recanto de qualquer paraizo que porventura existisse sobre a terra. E' porque até aquêl, os dias amanheciam sempre sob uma atmosfera pesada, as lides quotidianas [só mais tarde principiaram a manifestar-se e até os passarinhos, acoçados pela ventania desabrida e fria parece que haviam emudecido.

Porém nesta manhã, ao abriremos a janela; o scenario melancolico e taciturno da anterior, havia-se transformado completamente, se transformado completamente, sentido-nos afagados por uma brisa levemente fresca mas acariciadora, enquanto das bandas do nascente os raios solares doiravam o horisonte e o astro-rei, subia lentamente por entre uns leves e transparentes fermosinhos, semelhando pastas de algodão em rama, que dos vales se evolviam rentes á terra pelas encostas.

E enquanto este surprehendente efeito se operava sob os auspícios da Primavera agora riden-

te, os passarinhos tomados como que de uma inspiração divina, soltavam cada um, os seus mais alegres cantares, formando entre si um conjunto tão harmonioso que nós escutáramos em extase, como se nos encontrássemos assistindo ao concerto de qualquer fantastica orquestra celestial. Os pardaes chilreavam voacejando e saltitando pelos beirões; as andorinhas zig zagueando pelos ares passavam lépidas soltando os seus requebros, e nas moitas dos silvados o rouxinol acabara de soltar os seus ultimos trinados, enquanto ao longe se ouviam os gemidos das rôlas, o apupos das poupas e os arrulhos do cuco entre os arvoredos, num contra-canto melodioso.

O sol continuava a sua derrota a caminho do Zenith e entretanto pelos caminhos, começavam a passar em direcção ao povoado grupos de camponeses, que envergando os seus trajés domingueiros, para ali se dirigiam, afim de no mercado que neste dia é mais concorrido e variado, adquerirem ou venderem os seus productos, enquanto os mais jovens numa alegria comunicativa, trocam as consoadas entre os seus affectos de conversados ou conversadas.

O tempo decorria, e á medida que o sol subia no espaço, o dia ia-se tornando calmo e quente, convidando-nos a sahir.

Mas para onde nos dirigirmos?

A essa hora principiavam a dirigir-se para a Ermida dalem, os fieis que iam assistir á missa que nela se ia rezar em acções de graça, á memoria da resurreição do homem-deus.

Porem, tal diversão não nos atrahia e, por isso resolvemos deixar os deuses, os seus templos e os seus prosélitos e dirigimo-nos para as campinas que se encontram dispersas por esse vasto pavilhão, que tem por solo a crosta terrena, por paredes o horisonte e por abobada o espaço infindo.

Sim, porque sob o nosso ponto de vista ideologico só na vasta plenitude dos campos silenciosos é que, a humildade do nosso ser, os acanhados recursos dos cerebros e as vibrações da nossa alma se sentem mais proximos da Mãe nata de tudo quanto á superficie terrestre se desenvolve, dessa rainha soberana e omnipotente que é a Natureza e, que os antingos filósofos, mitológicamente converteram num Deus que subdividiram, segundo as tendencias e conveniencias de cada um, para dominarem e usurparem aquilo que Ela, indistinctamente creou para todos!

* * *

Vamos, pois, mas sem atívios, que Ela não exige, sem prognaticas que Ela não impõe, sem toiletas que Ela não aprecia, sem

vestes caras que Ela não reconhece. Vamos sim, mas com toda a nossa simplicidade, com toda a nossa modestia e com toda a nossa fé, prestar homenagem á Mãe cumum e deixemos que os outros, tirem ao estomago para o darem á pele, ao conforto para o darem á móda e ao indispensavel para o darem ao desnecessario, para assim envergarem vestes caras e de negras côres, conforme o catolicismo exige nestes dias; e se dirijam á igreja a respirar o ar bafiento e pestifero das roupagens bolarentas e pinturas desbotadas das suas imagens esfingicas, e as variadas exhalções nauseabundas, que a promiscuidade da aglomeração de fieis e profanos proporciona.

Nós vamos pois para os campos, respirar o ar puro, tonico e vivificante dos prados, gosarmos a luz clara e rutilante que o sol nos projecta da sua imensa rosa rubra e movimentarmo-nos livremente a dentro desse templo de tão grande vastidão que é terra.

Chegamos, e na solidão destas campinas sucessivas, só perturbada pelas manifestações naturais dos seres e das coisas, apreciamos agora quanto somos mais felizes do que aquêles!

Não carecemos como eles de lampadas electricas ou velas de cera para nos iluminarem, e que muitas vezes originam incendios que, nesses recintos têm redundado muitas vezes em horripilantes catastrofes; vimos singelamente vestidos e sem preocupações de côres ou de pentiados, porque não temos, quem nos censura ou critique; se somos bonitos ou feios ninguem com isso se preocupa e se desejamos este ou quele logar podemos dispôr dele á vontade, porque ninguem no-lo disputa ou se exarceba por o procurarmos.

E que altar devemos preferir?

A do monte em que se sinta mais nitidamente o rumorejar da aragem revolvendo a folhagem dos arvoredos, ou do vale abrigado e acariciador que nos oferece as suas sombras?

E que tapete devemos escolher para nos assentarmos ou ajoelhar-mos?

A musgosa penedia dos cumes ou a macia relva das margens dos regatos? E flôres quais as que devemos colher para adornar o nosso altar?

(Continúa no proximo numero)

J. A. GUERREIRO

LITTERATURA

Prestemos culto á natureza...

REIS CRUZ, Limitada

AZEITES

PARA O FABRICO DE CONSERVAS E CONSUMO

Tipo Descolor destinado á conservas.

Este nosso tipo de azeites, rivalisa em absoluto com os melhores do estrangeiro em qualidade e apresentação.

SÉDE:

Vila Real de Santo Antonio

SUCURSAL:

CUBA (Alemtejo)

LEÃO d'OURO

— FARO —

Visitem o mais confortavel Café-Restaurant da Provincia.
GERENCIA DE IZAURO SILVA

ARTE

IMPRESSÕES DE VIAGEM

RETALHOS...

LUZ PERENE

A NATURESA, fecunda e amiga, espalhava pelo mundo auríferos raios de sol, impregnando aos seres e ás coisas a beleza dessa perfumada primavera.

Tudo transluzia de amôr.

As flores, deusas sublimes, deliciavam, embriagando com aromas de extravagancias apetezadas.

Os campos, plenos de exuberancia, convidavam á meditação, e as pupilas vagabundeavam pelos longes, em mira de ignotas anciedades.

Em perpetuo mutismo, arvores seculares namoravam-se com esperanças quem sabe de quê...

Extasiado, seduzido pelo encanto dessa tarde, o meu pensamento, que até então vira as coisas tocadas de pura inocencia, embrenhara-se por uma filosofia quiçá imbecil.

Assim como a vida tem coisas detestaveis, ela possui também gosos que perturbam e endoidecem.

A vida não é imutavel. Passam por nós, permanentemente, acontecimentos de uma intangivel simplicidade, outros de escandalosas consequencias.

A todos beija a possibilidade de mudar.

Mas, olhae, imarcescível é a semente do bem, imanente é a força do mal.

Todavia, tudo se modifica, se transforma. Almas de perduravel beleza que chocam, em almejo, com outras almas de conspurcado viver.

É o enlevo, a delicia do desconhecido.

Vago e inane é tudo quanto nos rodeia. Desde asociedade, egoista e falsa, até á materia, grandiosa e bestial, tudo transpira incertesa, futilidade, imperfeição.

Portanto, revolta-te, Amigo!

Anda, ergue tuas mãos, e ajoelha ante o incorpóreo — tua alma, deixa-a percorrer o infinito, buscar aflita o verdadeiro refugio dos bons.

Não tentes porém decifrar o indefinivel porque na ignorancia está a tua felicidade. Se o conseguisses tua vida seria o pesadelo, seria a desilusão. Lembra-te que o Bem e o Amor deslumbram o mundo; que os teus olhos, límpidos e calmos, só na religião da natureza se devem demorar — e que pelos espaços infinitos praticando o Bem, tua alma será isenta de pecados...

SILVA DOMINGUES

ESTÁ hoje de serviço a Farmacia Moderna, de Alvaro Magno Guerreiro.

CARIMBOS de borracha e metal, aos melhores preços, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

DIVAGANDO...

LAGRIMAS SINCERAS...

PUBLIUS Syrus, disse que as mulheres aprenderam a chorar para mentir com mais arte.

Não quero desmentir o celebrado poeta latino das maximas, nem discutir a justiça das suas palavras. Mas, estou bem convencido, se ele tivesse visto alguma vez, como eu vi ha dias na gare de Faro, ao despedir-se de pessoa amiga, correr abundantes lagrimas dos lindos olhos duma linda morena a quem uns crepes e um veu de luto emprestavam toda a tristeza da sua côr, teria certamente modificado a sua opinião.

Ha lagrimas que não são, que não podem ser mentiras, porque ao descerem dos olhos, elas escrevem nas faces, bem nitidamente, toda a sinceridade da dôr que as fez brotar.

A linda morena da gare de Faro, chorava com sinceridade. As suas lagrimas — via-se bem — nasciam-lhe no coração, eram filtradas na sua alma e chegavam aos seus olhos puras e cristalinas como... lagrimas verdadeiras.

Ao ve-la chorar assim, a linda morena da gare de Faro, correu-me ao pensamento o dito de Syrus.

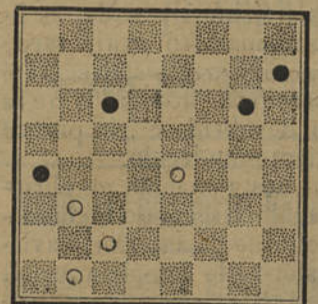
Publius Syrus não teve, não devia ter razão. Foi muito injusto para com as mulheres. Tão injusto... que nem sequer lhe quiz reconhecer o valor que elas têm de... não precisarem recorrer ás lagrimas...

FARO.

NOEL.

JOGO DAS DAMAS

PROBLEMA N.º 8



JOGAM AS BRANCAS E GANHAM

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1

TÁBUA ELUCIDATIVA

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21	22	23	24
25	26	27	28
29	30	31	32

1.ª jogada 9-5
2.ª » 31-28
3.ª » 10-5
4.ª » 5-2

Sevilha

Um grande

compendio de arte

É AO centro da planice monotona, mas fecunda, verdejante de vinhedos, oliveas interminaveis e searas sasonadas que se ergue o casario multicolor e pitoresco da cidade andaluza, sobrepujada pelo perfil elegante e risonho da «Giralda». Rapidamente o comboio em que viajavamos atravessa a ponte em frente de Triana donde se avista o Guadalquivir coalhado de embarcações, cujo arvoredo das margens desenha o curso sinuoso e irregular do rio. Os vapores dão a impressão de emergir da terra. Deixando á esquerda um vasto edificio erigido de chaminés fumegantes «La Cartuja», a fabrica ceramica de renome mundial, entramos pouco depois na espaçosa gare de «Cordova».

Dados os primeiros passos pelas «Calles e Plazas» de edificios na sua maioria modernos, embora conservando muitos o cunho caracteristico das construcções Andaluzas, em contacto com a sua vida animada e alegre, depressa tomamos possuidos pelo encanto da cidade sevilhana. Surpreende-nos agradavelmente a grande circulação de carruagens, automoveis e electricos, a concorrência das ruas, a extraordinaria quantidade de hoteis e a profusão de bars e cafés de resto vulgar na Andaluzia.

Se a distancia o prestigio das suas lendas e tradições, da formosura das suas mulheres e costumes regionaes, dos seus tesouros de arte, seduz as imaginações, conquista-nos por completo se de perto temos ensejo de conhecer os monumentos, edificios, museus e templos, de admirar as riquezas artisticas, quadros, joias e esculturas, curiosidades, festas populares mais tipicas, a «Feria», «Cruz de Maio», e «Romerias» e de viver enfim a sua alegria ardente e carinhosa.

Em pleno Abril e Maio as suas belezas naturaes são realçadas pelas galas primaveris e ao sortilegio dos monumentos, dos belos edificios, das obras darte, alia-se a magia dos perfumes e das flores que povoam jardins e parques, pateos e janelas, soteas e telhados, espalhando a alegria que nelas palpita ri e canta aos quatro ventos. Nos eirados acumula-se então nesta epoca a flor tipica de Sevilha, os vasos de «claveles», pondo uma nota rubra nos ceus, estendendo a sua corola sequiosa ao sol e abrindo os lábios vermelhos, na ancia dum beijo voluptuoso e ardente.

Dois monumentos notabilissimos chamam logo a atenção do viajante. Foi assim que dirigimos os nossos primeiros passos para a Catedral e o Alcazar que de animo alvorçado crusamos, anciosos de conhecer e admirar. Em breve somos presa das mais descontraidas impressões, vivas e intensas, estonteantes de imprevisito e de novidade. Se junto da Catedral admiramos o sonho alado da Giralda, essa escalada audaciosa do ceu, com o seu cunho mourisco fortemente acentuado, logo temos que constatar a arte posterior e diferente do resto do edificio, vastissimo e solene.

Dentro, as suas naves de altas abobadas, assentes em solidos e elegantes pilares de enorme altura, infundem um mixto de temor, respeito e fé. Porem, contemplando as decorações, os altares de madeira e mármore preciosos, dum lavôr requintado e opulento, os quadros dos mestres, esculturas e frisos, as pratas, os damascos e sedas, numa vã e orgulhosa ostentação, impressiona-nos a alegria pagã e sensual que de tudo se evola.

Em frente dos muros de Alcazar nada faz prever o que nos espera ao transpor corredores pateos e jardins que dão acesso á parte monumental. Desfilam então diante dos nossos olhos deslumbrados salões arabes e pateos, sempre diferentes e sempre os mesmos, dum bizarro e vivo colorido, duma graça indolente e vaporosa. Um estilo mágico e florido em que se aliam á graciosidade dos arcos, porticos e colunas, a severidade dos artesanados dos tectos, o reflexo metalico dos azulejos polychromos, a teia variada dos arabescos, exprimindo a delicadesa, o requinte e a ardencia da alma andaluza, a velha alma arabe, como ela gerada por um sol calcinante e artista.

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

PEÇA V. Ex. ORÇAMENTOS
DE TRABALHOS NA

TIPOGRAFIA SOCORRO
A CASA QUE MAIS
BEM TRABALHA NA PROVINCIA

ACTUALIDADES

NOTAS VARIAS

Armação de Pera

DISSEMOS no antepenultimo numero deste semanario que se devia organizar nesta localidade um grupo de defeza para assim conseguir dos poderes centrais os melhoramentos que vimos carecendo para um maior desenvolvimento.

Confiámos ainda até á hora que devia ter lugar a reunião, na boa vontade de todos os armacenenses, mas ainda hoje conservamos a profunda magua pela sua não compreensão perante o convite feito.

Escusado será dizer que não cumpriram o seu dever e com o seu afastamento e desinteresse dá-nos a compreender a sua manifesta vontade para que permanecamos como até aqui, ao abandono.

E' intoleravel! Armacenenses que apregoais com toda a força a vossa máguia e revolta pelos que assim não capricham pelo desenvolvimento da sua terrinha, é vergonhoso que se diga, esbarras de encontro á má vontade de alguém já conhecido como espirito de contradição, e assim ficas.

Não é assim que se consegue os meios necessarios para a tua terra desenvolver-se.

Não é assim que se pode obter o que tanto necessitamos.

E com boa vontade afastando para bem longe os venenosos, nós armacenenses podiamos hoje contar com os melhoramentos que tanto se fazem sentir.

Lamento e muito ter que falar bem contra a nossa té, mas assim nunca conseguiremos o fim desejado.

Lembra-vos do adagio popular — *a união faz a força*, — e se este, fosse compreendido, devidamente aqui hoje, nós, armacenenses, não lastimariamos por ter quasi a desmoranar o edificio a onde funcionam as escolas e sem se acenderem os candieiros.

Teriamos já um edificio amplo para as escolas e os candieiros acender-se-iam quando fosse preciso.

E' pois para protestar ferverosamente contra tal e que nós unicamente, os armacenenses, são unicos culpados.

Reparai na visinha povoação de Pera se alguma noite ali falta luz.

Aí não, pois ali todos trabalham para o desenvolvimento da sua terrinha, e ninguem se esquia e nunca apresentam para tal más vontades, por isso são dignos da minha admiração.

C.

O Shake-hands

E A

Saude Publica

O APERTO de mão é uma saudação quasi universal. Desconhece-se a sua origem, perdida na noite do passado. Supõe-se que a união da mão direita de duas pessoas foi creada para assegurar o seu não armamento, indicando que aqueles que assim se cumprimentavam não traziam intenção hostil. Este gesto que, em tempos prehistoricos, foi precaução, significou mais tarde amizade e apreço.

O aperto de mão, segundo o Serviço de Saude da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, é um dos mais comuns meios de propaganda das doenças contagiosas, por isso que os seus germens, especialmente os que affectam o aparelho respiratorio, se encontram na boca e no nariz, transmitindo-se com facilidade no *shake-hands*. Só a lavagem depois do aperto e do contacto com objectos e roupas poderá diminuir o perigo de infecção.

E a maioria das doenças bacillares que se transmitem pelo contacto, pelos insectos, pela agua e pelos alimentos são originarias do Oriente, onde tem o seu habitat ou ninho.

O colera reside no delta do Ganges, a peste bubonica na provincia do Handes, na China, a bronco-pneumonia em qualquer ponto da Asia ainda não claramente determinado.

E ha cincoenta anos pouco ou coisa alguma se conhecia de bacteriologia. Apenas se falava da «nova teoria das doenças». A cirurgia estava na infancia. A assepsia era uma nova ideia vaga sem significado real na pratica. Nos hospitais morriam frequentemente os doentes por envenenamento sceptico. As feridas infeccionavam-se e supuravam. E todos estes males eram devidos especialmente ao «*streptococcus*» e ao «*staphylococcus*», germens do pús.

Para bem da humanidade tudo isso desapareceu com a escrupulosa desinfecção.

Pasteur, o sabio quimico, que o mundo hoje venera, foi o apostolo da moderna higiene, com a descoberta dos fermentos existentes no ar.

Lister, notavel cirurgião inglez, criou, baseando-se nas experiencias geniais de Pasteur, a moderna cirurgia, desinfectando as feridas com uma solução diluida de acido carbólico.

ENGENESIA

De ha muito que os poderes publicos e associações de todos os paizes civilizados se interessam pelo melhoramento da raça cavalari.

E' porem chegado o momento de os estados se ocuparem da melhoria da raça humana, a que os sabios dão o nome de «engenesia», sciencia que tem por fim conseguir homens e mulheres saos e vigorosos, sem taras fisicas e morais, em condições de darem progenitura robusta de corpo e espirito que termina com o suicidio, o drama passionall, o crime e a pintura cubista, os quatro flagelos da civilização actual.

Voltamos ao aperfeiçoamento da antiga Grecia.

Em Milão o primeiro Congresso de Engenesia terminou as suas sessões. Outros seguir-se-hão em varios paizes.

Preconizam estes Congressos a criação do «certificado primatriimonial» pelo qual os noivos, antes de darem o nó, teriam conhecimento do seu estado de saude.

O EXITO

A «Môme Moineau» ha aproximadamente um ano deambulava, á hora do aperitivo, pelos boulevards, em frente do «Madrid» e do «La Paix», vendendo ramos de flôres. Bonita, airosa, cheia de saude, trigueira, olhos negros, sempre risonha, modesta e gentilmente vestida e penteada, bôrboleava provocante e coquete, nos terraços, oferecendo de meza em meza, com o seu lindo timbre de voz, as «violetas» os «menguets». Em pouco tempo, uma hora apenas, o seu «stok» estava vendido. Um dia um director d'um dos «music-

15 % FOI QUANTO BAIXARAM OS ARTIGOS

KODAK

NA CASA MARQUES
(AO JARDIM)

MUNDANISMO

Aniversarios

Fizeram anos:

Em 1, M.^{le} Adelina F. Costa.
Em 3 D. Adelina do O' Ramos.

Fazem anos:

Em 11, M.^{le} Ana Maria Estrela.
Em 12, a menina Tereza Gomes Peres.

Em 13, D. Alcinda de Brito Vasconcelos, menina Maria Peres, M.^{le} Belmira Viegas e o sr. José Ghira Lima.

Em 15, o sr. Emilio D. Costa.

Partidas e chegadas:

Esteve alguns dias nesta vila o sr. Germano Salles.

— Tambem esteve nesta vila o sr. Antonio Sebastião Martins, de Olhão.

— Foi a Lisboa o sr. Rodrigo Ferreira Aboim.

— Está nesta vila o sr. Pedro Vitale.

— Vimos nesta vila o sr. Antonio Santos, director do nosso pressado colega «Correio do Sul».

— Acompanhando seu filho Ildio que por estes dias segue para S. Miguel, foram a Lisboa o sr. Alfredo Firmo Rodrigues e sua esposa.

— Vimos nesta vila o sr. João Batista da Graça, de Faro.

halls» parisienses, divertido com as suas graciosas invectivas, convidou-a para o palco.

Aceitou encantada. Estudou, seguiu os seus conselhos e debutou no «Music-Hall Fischer» sob o nome de «Paquita la Môme Moineau», dizendo canções realistas. Fez sucesso durante quinze dias. Depois, ambiciosa, conseguiu ser contratada para o «Olimpia», Ai o publico, mais exigente, foi-lhe adverso e uma noite assobiou-a. O seu desespero foi grande e furiosa, perdendo a compostura, insultou regateiramente os espectadores com palavras e gestos tão originaes, tão cheios de impudor, mostrando redondezas carnaes rosadas, que alcançou um exito, sendo obrigada a bisar. O seu arranque de mau humor e mal criação trouxe-lhe a fortuna, já que o publico paga a peso de ouro ouvir as suas pragas, os seus insultos.

E' já proprietaria de rico palacete nas Avenidas, de automoveis de luxo, e tem conta de deposito no «Credit-Lyonnais».

MANUEL ROLDAN
ENGENHEIRO

Peçam ESTRELA, a melhor das cervejas.

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Vila Real de Santo Antonio, e cartorio do Primeiro Officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no Diario do Governo, citando os herdeiros incertos, para deduzirem os seus direitos, no incidente de encabeçamento de prazo, requerido por Manuel de Souza Oliva e esposa, nos autos de inventario orfanologico por obito de Maria de Azevedo, moradora que foi nesta vila.

Vila Real de Santo Antonio, vinte e seis de Maio de mil novecentos e vinte e cinco.

O Escrivão do 1.º Officio,
Joaquim R. Coutinho de Lima

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
J. Gomes Paulo

FABRICA DE MOAGEM

VENDE-SE uma, instalação completa, com motor a gaz pobre «Stocoport», de 35 H. P., gerador, 2 casas de mós francesas de 1,30, bancada em ferro e mais pertences. Tem aparelho de limpeza de trigo combinada, bandeja desempedadora; tudo em perfeito estado.

Quem pretender dirija-se a Francisco Celorico Palma—Mertola.

ULTIMA NOVIDADE

EM

FLORES ARTIFICIAES e Tintas Marca RAPOSA

Para tingir sêda, lã, algodão ou linho, só vende a

LOJA DO AMANCIO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

300

Garrafas vasias de 1 litro, 7 dec. e de varios formatos.

Vende-se na Casa Marques (ao jardim)—Vila Real de Santo Antonio.

MAQUINA de moer tintas, alemã, vende J. A. Socorro—Vila Real de Santo Antonio.

VENDE-SE uma casa acabada de construir na rua Pinheiro Chagas. Entrega imediata. Quem pretender dirija-se a João Salustiano Rodrigues—Vila Real de Santo Antonio.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Sevilha

Um grande

compendio de arte

(CONTINUAÇÃO DA 4.ª PAGINA)

Não mais nos esquecerá a beleza dos salões, a graça e frescura dos pateos, jardins e pavilhões, cujo gosto e architectura inspira e se reflete por toda a cidade onde a cada passo se encontram trechos reproduzindo a traça do Alcazar. São vulgares os característicos pateos sevillanos, alegres e frescos, refugio nas horas de ocio e de calma, cheio de plantas e de flores, decorados de belos mosaicos e azulejos, cantando por vezes a agua nos repuchos.

Emoldurando Sevilha, lançando-lhe dos pés como que um tapete de fôlhas e pétalas, estendem-se ao sul da cidade as alamedas, ruas e jardins tipicamente andaluzes do parque Maria Luiza, polvilhado de bancos, escadarias e lagos, decorados a mosaico, azulejo e faiança. A beira do Guadalquivir as Delicias, do lado oposto a praça de Espanha, numa apoteose á nação Espanhola, ilustrada em mosaicos e azulejos do mais lindo efeito e ao fundo a praça da America com os pavilhões soberbos destinados á Exposição Ibero-Americana, erguendo-se entre lagos e jardins, caramanchões, rosas e jasmims, ruas de buxo e romã em caprichosos desenhos do melhor gosto.

E é por entre as folhagens do parque, debaixo das arvores frondosas e á meiga e fresca sombra das rosas que Sevilha esconde e venera a memoria dos seus poetas, numa ternura cheia de delicadeza e carinho.

E' assim a alma de Sevilha, feita de graça, espiritualidade e amor.

Envolvendo-a uma luz fluidissima, terna e clara, meiga e sonhadora que Sevilha tem o condão de transmitir aos seus artistas de paleta e que o maravilhoso pincel de Murillo tão bem soube fixar na suavidade sem igual dos seu quadros. Alma incomparavel de poeta, a sua maneira logrou apaixonar-nos entre a pleiade illustre de mestres cujos quadros nos foi dado admirar como Céspedes, Vargas, Zubaran, Ribera, Pacheco, Velasquez, Valdez Leal e outros.

Embevecidos por tudo que vimos, vivemos aquelas curtas horas sem tempo para discernir, no enleio de um encanto irresistivel. Outros aspectos notaveis oferece a cidade que não nos foi possivel conhecer em detalhe. Uma viva saudade nos ficou, porem, de viver mais uma vez a sua vida de sortilegio e magia.

MEDEIROS ANTUNES
ADVOGADO

A ELECTRO FABRIL

S. A. R. L.

CAPITAL COMPLETAMENTE REALISADO Esc. 1000.000\$00

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

São avisados os Srs. Accionistas desta Companhia, que se encontra a pagamento o dividendo, de 1923/24, em todos os dias uteis de 15 a 30 de Junho proximo, das 15 ás 18 e 1/2 horas.

Depois d'aquella data sómente se fará o pagamento ás terças e quintas feiras, ás mesmas horas.

Mais se avisa que nos mencionados diasterá logar a troca dos titulos provisorios pelos definitivos da 3.ª e ultima emissão.

Vila Real de Santo Antonio, 27 de Maio de 1925.

A DIRECÇÃO.

VENDE-SE Uma caleche, uma parelha de cavalos, duas guarnições de arreios sendo uma nova e outra usada e duas rodas sobreceletes.

Dirigir a Francisco Mathias—Vila Real de Santo Antonio.

HORTA Vende-se em Vila Real de Santo Antonio, a que está junto ao Teatro. Recebem-se propostas.

Quem pretender dirija-se a sua proprietaria nesta vila, Maria Olimpia Estevens.

Cervejas e Refrigerantes

Os melhores e os mais puros são os da afamada fabrica PORTUGALIA

Peçam aos seus depositarios:

Mendes, Carlota & C.ª

que teem tambem deposito de assucar, que vendem aos melhores preços.

GASTRO MARIM

FÁRBICA

— DE —

LINHAGENS, GROSSARIAS E SACARIA

em todos os generos.

DE

B. & H. SILVEIRA, L.ª

Estrada da Circunvalação, 41-A

FARO

VENDE-SE Armação completa para estabelecimento. Dirigir a Carlos Gonçalves.—Castro Marim.

VENDE-SE na melhor oferta o decôte de 80 laranjeiras. Nesta redacção se diz.

CARVÃO

d'urse de esmerado fabrico

VENDE-SE

aos vagonos ou qualquer quantidade.

Tambem se vendem inumeras arvores de freixeiro.

Quem pretender dirija-se a

José Martins Guerreiro

Rua Vasco da Gama, n.º 7 e 9

OLHÃO

QUEIJO DO ALEMTEJO

do fabricante:

Ex.º Sr. Jacinto Celorico Palma

O MELHOR QUE SE
FABRICA NO ALEMTEJO

Por termos comprado toda a queijeira do fabricante, esta conceituadissima marca bem conhecida na provincia do Algarve, só se encontra á venda nos Armazens por grosso e a retalho de

Alfredo da Silva, L.ª

FARO

Estabelecimento de fazendas.

Mercearias, Quinquilharias, Brogas, Ferragens, Folha de flandres, Zinco e Camas de Ferro. Depósito de madeiras de Pinho e Flandres. Chumbo, Estanho, Carburato de cálcio marca BERGA, Manteigas das Ilhas.

Sola e Cabelo, Farinhas, Papel para fumar das melhores marcas, Completo sortido em linhas para todos os aparelhos de pesca. Atum em azeite da marca Retrato Marquez de Pombal. Pimentão, Arroz, etc.

JUAN M. GUMBRERA & FILHOS

Vila Real de Santo Antonio

TELEFONE C. 211

CANALISAÇÕES

A. NEFF, L. DA

PORTO—LISBOA

Tubagem de Ferro e Aço para todas as aplicações.

Acessórios e artigos de metal

Máquinas Industriais

Fornecedores das mais importantes fábricas do Paiz

PREÇOS SEM COMPETENCIA

102, Rua 24 de Julho, 102-A

LISBOA

Grande Baixa!!!

100 Postaes ilustrados, sortidos, alemães, valem bem o dobro..... **10\$00**

GRAVATAS cordão, valem o dobro..... **3\$50**

GRAVATAS de malha, valem o dobro..... **4\$50**

TOALHAS de puro linho, 1.^m60, valem o dobro **7\$50**

MEIAS de senhora, preto fixe, valem o dobro.. **8\$00**

PECAS de requife francez, em todas as côres, para roupa de senhora, com 25.^m... **2\$50**

Remessas a reembolso

Jose A. L. Bastos

CAMPO MAIOR
ALEMEEJO

Rebuçados de S. PAULO

Debelam as tosses, as mais rebeldes.

Os unicos que garantem a cura da tosse de uma forma infalivel.

UNICOS NO PAIZ

PREMIADOS COM VARIAS MEDALHAS DE OURO

Fabrica A Primorosa
DE
Policarpo do Santos Alves, L.^{da}

RUA DE S. PAULO, 130
LISBOA

CIMENTO DE EXCELENTE QUALIDADE

MARCA

TENAZ

PARA OBRAS DE GRANDE RESPONSABILIDADE

VENDE EM BARRICAS

JULIO DO CARMO PADESCA

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Sucursal em Vila Real de Santo Antonio

MOVEIS

BONS E BARATOS

TODOS OS ESTILOS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

FARO

20, Rua Vasco da Gama, 24

Armazem de Moveis do Rigarve, L.^{da}

CAFÉ-RESTAURANT

As Caves do Guadiana

DE
VICENTE RODRIGUES

Almoços, Lunches, Jantares e CÉIAs

Para qualquer numero de convivas

Aceio esmerado—Menús escolhidos
Champagnes, licores, vinhos do Porto e Madeira, doce e de pasto, cervejas e águas minerais.

Doçes de finissima qualidade, bolachas, chocolates, bombons e rebuçados das mais acreditadas pastelarias

TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Avenida da Republica
Vila Real de Santo Antonio

The Lisbon Coal & Oil Fuel Company Lda.

GRANDS STOKS DE

Gazolina | **"SHELL"** | Oleo "Diesel"

Petroleo | | Oleos para lubrificação

| | | Oleo Combustivel

Depositario em Vila Real de Santo Antonio:

Luiz Cardoso de Figueiredo

ULTIMA NOVIDADE

Botões de punho com o emblema do Lusitano Foot-Ball Club, à venda na Loja de Duarte & Filho

ACTUALIDADES

V. Ex.^a vae' a Faro?

NÃO DEIXE DE VISITAR A
FOTOGRAFIA SAMORRINHA
26, RUA BAPTISTA LOPES, 26

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

As reportagens da semana

O QUE FOI
a Semana
da CRIANÇA

ACOMPANHADAS por dois professores, trez professoras, inspector do circulo escolar e pelo deputado da nação capitão sr. Jaime Cansado, chegaram a esta vila no comboio das 13 horas do dia 29, cerco de 150 crianças de ambos os sexos das escolas de Tavira.

Na gare, eram as crianças esperadas pelos alunos das escolas desta vila e seus professores os srs. Domingos Antonio Rosa, Alvaro Victorio Primitivo, D. Maria dos Anjos Neves, D. Maria Centeno e pelo redactor do nosso jornal.

Dirigiram-se em seguida á escola onde o professor sr. Domingos Antonio Rosa, na falta do presidente da Junta Escolar, ao mesmo tempo Presidente da Camara, que brilhou pela sua ausencia, lhes deu as boas vindas e agradeceu aos seus colegas de Tavira e ao sr. inspector do circulo a honrosa visita.

No teatro Alexandre Herculano, amavelmente cedido pelo nosso amigo sr. Rafael Tenorio, foram representadas em *matinée* a comedia infantil «Uma Lição», em um acto, de A. Fontana da Silveira, adaptada a opereta, com oito numeros de musica e letra de amadores, um acto de variedades e «Sacrificio de Enfermeira», peça em um acto, em verso, do nosso amigo, brioso official do exercito e distinto jornalista sr. Manuel Caetano de Sousa.

No desempenho da primeira peça merecem-nos especial referencia as meninas Alda Martins no papel de Leonôr e Ester Gusmão no papel de Beatriz, Maria Isabel no papel de Carolina, Maria Gaspar e Antonio Isidro Martins, respectivamente nos papeis de Mamã e Papá, regulares.

No acto de variedades deixaram-nos verdadeiramente entusiasmados o menino Carlos Picoito no «Amor Patrio» e as meninas Leopoldina Costa e Euge-

nia Pinto no «Fado dos Aviadores».

Leopoldina Costa, uma interessante mulatinha de 9 anos, tocando bandolim com mestria, acompanhada pelo violonista amador sr. Antonio Leiria, cantou com acerto «Historia do Fado» e «Marcha Guerreira», o que lhe valeu uma prolongada e entusiastica salva de palmas da numerosa assistencia.

«Sacrificio de Enfermeira» foi superiormente desempenhada pela menina Leonilda Martins e pelos meninos Antonio Isidro Martins e Maximiano Leiria, ouvindo-se no final muitos vivas a Manuel Caetano de Sousa, escola, homens de amanhã, etc.

O capitão sr. Jaime Cansado num eloquentissimo discurso, que prendeu a atenção da assistencia durante meia hora, agradeceu a carinhosa recepção que acabam de ser alvos e fez largas considerações acerca da instrução da criança e termina com um viva á Patria que foi vibrantemente correspondido.

Seguiu-se no uso da palavra o inspector do circulo escolar sr. Ferreira que, num curto mas brilhante discurso, se referiu á instrução da criança na escola, em casa e na rua.

Na mata confraternisaram as crianças devorando um «lunch» que constava de sand-wiches, bolos, etc.

O que mais nos alegrou foi a troca de brindes e a despedida efectiva entre as crianças que partiam e as que ficavam.

Daqui enviamos aos srs. prof. Lagôas e Sambraz, ás sr.^{as} professoras, ao sr. inspector escolar e muito especialmente ao capitão sr. Jaime Cansado, presidente da Junta Escolar de Tavira, as nossas felicitações pela forma assaz brilhante como organisaram a festa de molde a obter um exito retumbante.

VAZ MARQUES

O QUE FOI
a chegada
do RÁPIDO

AS viagens directas para Lisboa, ha tanto tempo aspiração maxima do Algarvio, é hoje um facto devido aos esforços, á persistencia e sobretudo á grande inteligencia do engenheiro director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sr. Plinio da Silva.

Foi, como estava anunciado, no dia 4 do corrente que chegou a Vila Real o primeiro comboio rápido, onde a convite da Associação Comercia e Industrial desta vila vieram os engenheiros srs. Plinio da Silva e Jesus Pires, respectivamente Director e sub-Director, que se faziam acompanhar por varios engenheiros e empregados superiores dos C. F.

Uma hora antes da chegada do comboio já na gare e vasto recinto da estação se aglomeravam centenas de pessoas que queriam tributar duma forma precisa e clara, ao sr. Plinio da Silva, a sua gratidão por ter dotado o Algarve com um melhoramento há tanto tempo reclamado pelo povo desta provincia.

A assistencia era numerosa, estando representada pelas principais individualidades desta vila.

Quando o comboio chegou á estação ecoou pelos ares uma prolongada salva de palmas e toda aquela gente se movimentou como por electricidade e invadiu as carruagens avidas de ver e apreciar.

Os nossos visitantes foram muito cumprimentados e tomando logar em automoveis, dirigiram-se á Camara Municipal onde o sr. Dr. Medeiros, presidente da Camara, lhes deu as boas vindas e agradeceu, em nome do municipio, ao sr. Plinio da Silva o interesse que tem mostrado pelo Algarve, a ponto de o dotar com um melhoramento que tanto se fazia sentir.

O sr. João Antonio Carrilho agradece, em nome da Associação Comercia e Industrial, ao sr. engenheiro Plinio da Silva a

honra que deu áquella colectividade acentuando o convite que a mesma lhe tinha feito e diz, estar um tanto ou quanto comovido pelo que, delega no seu colega de direcção sr. engenheiro Frederico Ramirez a falar e apresentar a Sua Ex.^a as necessidades do Algarve.

O sr. Frederico Ramirez num curto mas brilhante discurso que entusiasmou a numerosa e selecta assistencia, saudou o homenageado e diz que a criação da extinta tarifa especial 17 viria beneficiar o Algarve e concorrer para que o porto de Vila Real fosse um dos melhores senão o melhor do sul do Paiz.

O sr. Pacheco Ferreira em nome da Junta Autonoma do Porto de Vila Real sauda o sr. director dos Caminhos de Ferro e pede para que Vila Real venha a ter uma estação digna desse nome.

O sr. dr. Agostinho Lucio, que já conheciamos da terra que nos foi berço, saudou o povo Algarvio e referindo-se ao rápido tem palavras de elogio para o sr. Plinio da Silva e termina com um viva á Patria, que foi entusiasticamente correspondido.

O distinto engenheiro ex-ministro e parlamentar sr. Plinio da Silva agradeceu a recepção brilhante que lhe foi feita e diz que os elogios que foram dirigidos pelos srs. Presidente da Camara, Associação Comercia e Industrial e Junta Autonoma, são imerecidos (não apoiados) pois eles só devem ir para a briosa classe ferroviaria porque sem a sua boa vontade e dedicação ele não poderia conseguir nada.

Sente-se orgulhoso por conhecer pessoalmente o engenheiro sr. Frederico Ramirez e promete estudar convenientemente todas as reclamações justas que lhe foram feitas. No final do seu eloquentissimo discurso ouviram-se muitos vivas á Patra, ao sr. Plinio da Silva e á classe ferroviaria.

(CONCLUI NO N.º 33)